

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**CURSO DE MESTRADO EM SAÚDE COMUNITÁRIA**

**SALVADOR BAHIA**

**1974**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**CURSO DE MESTRADO EM SAÚDE COMUNITÁRIA**

**SALVADOR BAHIA**

**1974**

## **COLEGIADO DO CURSO DE MESTRADO EM SAÚDE COMUNITÁRIA**

- Prof. José Duarte de Araújo, M.P.H., Coordenador
- Prof. Celso Mário de A. Pugliese, M.P.H., Vice-Coordenador
- Profa. Eliane Elisa S. Azevedo, Ph.D.
- Prof. Stephen J. Plank, M.P.H., Dr. P.H.
- Profa. Fabíola Aguiar Nunes, M.P.H.

## INTRODUÇÃO

A implantação da Reforma Universitária, na Universidade Federal da Bahia (UFBa) trouxe como uma das consequências mais benéficas o renovado interesse pelo ensino de pós-graduação.

Anteriormente à Reforma, na área das Ciências da Saúde, a pós-graduação, *sensu-latu*, era feita mais comumente sob a forma de residência ou de cursos de especialização. A pós-graduação *sensu-strictu*, levando aos graus de Mestre ou Doutor, virtualmente inexistia.

Em Dezembro de 1971 o Conselho de Coordenação da UFBa., aprovou o primeiro curso de pós-graduação na área de saúde: O Mestrado em Medicina Interna. Este Curso já se encontra em seu terceiro ano de funcionamento tendo recebido inclusive o credenciamento do Conselho Federal de Educação. Em 1972, foi por sua vez aprovado pela UFBa. o projeto para o Curso de Mestrado em Patologia Humana que se encontra agora em seu segundo ano de funcionamento também reconhecido pelo C F E.

Tendo em vista a importância que nos últimos anos vem assumindo o ensino das disciplinas referentes à Saúde Comunitária nesta Universidade, e considerando particularmente o impulso recebido neste setor com a implantação da estrutura departamental, resultante da Reforma Universitária, passou a ser preocupação dos responsáveis pelo ensino das Ciências da Saúde a criação de um curso de pós-graduação que atendesse às necessidades de formação de pessoal docente em Saúde Comunitária e de profissionais capacitados para o exercício de funções especializadas nos serviços de Saúde Pública da região.

O Convênio realizado entre a UFBa e a Secretaria de Saúde Pública do Estado em 1968, para o entrosamento de suas atividades na área do ensino das Ciências da Saúde, o apoio recebido da Fundação KELLOGG em 1970 para a implantação do programa de saúde comunitária no Nordeste de Amaralina, e o Convênio entre a UFBa e a Fundação Rockefeller em 1973, instituindo o Programa de Pesquisa e Ensino para o Desenvolvimento (PROPED), criaram as condições de trabalho para que pudesse ser efetivamente planejado um curso de Mestrado em Saúde Comunitária a ser oferecido a diplomados em cursos de graduação na área das Ciências da Saúde.

Os objetivos deste Curso de Mestrado são a formação de docentes e pesquisadores na área da Saúde Comunitária, e o preparo de pessoal qualificado para o exercício de funções especializadas e de chefia na administração de programas de Saúde Pública. Desta forma o Curso contribuirá, através da formação de recursos humanos, para elevar o nível de saúde das populações da região.

Dentro da filosofia que norteou o planejamento do Curso será dado ênfase ao aprendizado prático mediante estágios em serviços nos quais atuam equipes interdisciplinares e multi-institucionais, dentro de programas que consideram a saúde ao mesmo tempo como causa e como resultado do nível de desenvolvimento sócio-econômico da comunidade.

O projeto para criação do Curso foi aprovado pela Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa da UFBA em 15 de Dezembro de 1973 e a primeira turma de mestrandos foi admitida em Março de 1974. No momento encontra-se em tramitação o processo visando obter o credenciamento do Conselho Federal de Educação.

## 1.1. HISTÓRICO

O ensino de Ciências da Saúde na Bahia teve início com a fundação da ESCOLA DE CIRURGIA, em 18 de fevereiro de 1808, pelo então Príncipe Regente de Portugal, D. João VI. A Escola começou a funcionar no Real Hospital Militar da Bahia em prédio situado no Terreiro de Jesus e que fora anteriormente ocupado pelo Colégio dos Jesuítas.

Em 29 de dezembro de 1815 o Conde dos Arcos, Governador da Capitania da Bahia, através Carta Régia, transformou a Escola de Cirurgia no COLÉGIO MÉDICO CIRÚRGICO DA BAHIA e determinou sua ampliação. No currículo para um curso de 5 anos, que foi então aprovado, constava, ao nível do 3º ano, a disciplina "Higiene", revelando desde aquela época o reconhecimento das relações entre a saúde e o meio ambiente e a preocupação com o ensino dos métodos de prevenção.

O Decreto de 3 de outubro de 1932 que reorganizou o ensino médico no Brasil, ampliou o Curso para 6 anos, transformando o Colégio Médico Cirúrgico na FACULDADE DE MEDICINA. Esta Faculdade foi a célula mater da UNIVERSIDADE DA BAHIA, criada pelo Decreto nº 9.155 do Governo Federal, em 08.04.1946.

Ainda na notável gestão do seu fundador, e primeiro Reitor, o Prof. Edgard Santos, teve lugar o início da expansão do ensino das Ciências da Saúde. Em 1946 era criada a Escola de Enfermagem uma das primeiras instituições nacionais a oferecer diploma de nível Universitário em tão importante profissão na área da saúde. Os cursos de Farmácia e de Odontologia, anteriormente lecionados na Faculdade de Medicina, passaram a ser dados nas Faculdades de Odontologia e de Farmácias, criadas em 1949.

O ensino das disciplinas clínicas, que desde 1815 vinha se fazendo no Hospital da Santa Casa de Misericórdia, recebeu grande impulso a partir de 1948 com a inauguração do Hospital das Clínicas, posteriormente denominado Hospital Prof. Edgard Santos.

Com a criação da Escola de Nutricionistas em 1956, completava-se em uma década, o segundo ciclo de institucionalização do ensino das Ciências da Saúde na Universidade da Bahia, dois anos antes da celebração do sesquicentenário da criação da Escola de Cirurgia no Terreiro de Jesus.

Na gestão do Magnífico Reitor Miguel Calmon tiveram início os estudos objetivando a implantação da Reforma Universitária. Coube ao Magnífico Reitor Roberto Santos a sua implantação, provocando novo ciclo de profundas transformações na organização do ensino das Ciências da Saúde entre 1967 a 1971. Realizou-se a fusão dos vários cursos básicos que passaram a constituir o Instituto das Ciências da Saúde, ficando sob a responsabilidade das respectivas Faculdades, acrescidas agora da de Medicina Veterinária, apenas o ensino das matérias profissionalizantes. Também da maior repercussão no ensino dos aspectos da Saúde Comunitária, como será abordado a seguir, foi a implantação da nova estrutura departamental.

## 1.1. DO ENSINO DA SAÚDE COMUNITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Embora desde os primórdios do ensino médico, conforme anteriormente assinalado, estivesse presente, através da Cátedra de Higiene, a preocupação com o ensino das medidas profiláticas e de saúde pública, o despertar de um interesse mais profundo pelos aspectos de saúde coletiva ocorreu na década dos sessenta, e veio a encontrar os meios para afirmar-se na execução de programas efetivos com a implantação da Reforma Universitária completada na área da saúde em 1970.

Tradicionalmente, a Cátedra de Higiene, na Faculdade de Medicina, ministrava um curso teórico, com pouca ênfase em epidemiologia, sem atividades de campo, e bastante divorciado dos problemas médicos da comunidade. Em 1960 foi criado no Hospital Prof. Edgard Santos um Ambulatório de Medicina Preventiva juntamente com um programa de campo em um dos bairros próximos ao Hospital. Na mesma época foi iniciado um curso introdutório de Medicina Preventiva incluindo noções básicas de Bioestatística, ao nível do 2º ano de Curso Médico.

Em 1968 foi criado um curso de Epidemiologia e, neste mesmo ano, foi assinado convênio entre a Universidade Federal da Bahia e a Secretaria de Saúde Pública, para permitir aos estudantes da Universidade frequentarem os Centros de Saúde do Estado para estágios em Medicina Preventiva e Saúde Pública, atividade esta que foi imediatamente iniciada com considerável êxito.

Em 1970, como parte da Reforma Universitária, as antigas Cátedras foram abolidas e criaram-se novos Departamentos. Para ser responsável pelo ensino dos aspectos de saúde coletiva a todos os cursos de graduação na área das Ciências da Saúde foi criado o Departamento de Medicina Preventiva, com a maior parte do seu corpo docente trabalhando em regime de tempo integral com dedicação exclusiva.

Em 1971, com o apoio da Fundação W.K. Kellogg, o Departamento assumiu a responsabilidade de coordenar um programa de Saúde Comunitária tendo como base um Posto de Saúde no bairro do Nordeste de Amaralina, uma área semi-favelada de 50.000 habitantes. Este programa interdisciplinar envolvia a participação das escolas de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Nutrição, e recebia para atividade discente estudantes de todos esses cursos. Desde então, este Posto e a respectiva área de atuação, têm sido o foco da maior parte das atividades de ensino e pesquisa do Departamento. Também a partir de 1971 o Departamento iniciou esforços no sentido de criar um programa de saúde comunitária rural no Município de Cruz das Almas com o apoio da Escola de Agronomia, da Prefeitura, da Santa Casal local e da ANCARBA.

No período transcorrido entre 1967 e 1973 foi dada particular importância ao preparo de pessoal docente no Departamento de Medicina Preventiva, tendo sido formados um Doutor (Ph D) e 9 mestres (MPH), dos quais 7 diplomados por universidades estrangeiras.

Em 1973 com o apoio da Fundação Rockefeller, através do Programa de Pesquisa e Ensino para o Desenvolvimento (PROPED) foi planejada a transformação do programa de Saúde Comunitária do Nordeste de Amaralina, a partir de 1974, em um Centro de Desenvolvimento Urbano (C E D U R), incluindo a participação não só dos profissionais de saúde como também de especialistas em Economia, Antropologia, Sociologia, Educação e Urbanismo. Paralelamente, foi planejada a criação do Centro de Desenvolvimento Rural (CEDER), em Cruz das Almas, também envolvendo além do setor saúde, os profissionais de Agricultura, Veterinária, Economia, Educação e Ciências Sociais. O programa do CEDER deverá também estar em funcionamento a partir de 1974. Para a implantação destes programas a Fundação Rockefeller, além de prestar o indispensável apoio financeiro criou uma representação permanente junto à UFBA para qual foi designado um Assessor em Saúde Pública de renome internacional. Estes programas de campo, com o amplo escopo com que foram concebidos, tanto em zona urbana como em zona rural, tendo como uma de suas atividades mais importantes a saúde comunitária, oferecem sem nenhuma dúvida as condições indispensáveis não só para um melhor ensino de graduação como sobretudo para a implantação de cursos ao nível de pós-graduação.

## 2. TRADIÇÃO DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA NA ÁREA DA SAÚDE COMUNITÁRIA

Desde o século passado vem a Faculdade de Medicina destacando-se pelas pesquisas do seu corpo docente em áreas de interesse para a saúde coletiva, particularmente no campo das doenças tropicais em que grangeou nomeada a Escola Tropicalista Bahiana. A "Gazeta Médica da Bahia", os "Arquivos da Faculdade de Medicina" e o "Boletim do Hospital Prof. Edgard Santos", além de outras revistas médicas regionais, nacionais e estrangeiras, serviram de veículo à publicação de numerosos trabalhos de pesquisadores baianos ligados à Medicina Preventiva e à Saúde Pública em seus vários aspectos. Merecem uma menção especial os trabalhos do Núcleo de Medicina Preventiva do Hospital Prof. Edgard Santos a partir de 1960.

As pesquisas e as publicações mais diretamente ligadas à Saúde Comunitária vêm se incrementando nos últimos anos, sobretudo após a implantação do Regime de Tempo Integral com Dedicção Exclusiva (RETIDE), conforme fica evidente através da relação seguinte dos trabalhos publicados pelo Departamento de Medicina Preventiva de 1970 a 1973:

ARAÚJO, J. Duarte

Programas integrados do ensino na área materno-infantil. *ABM Notícias*, Ano II, nº 21 nov., p-1-2, 1970.

ARAÚJO, J. Duarte

*Saúde e Comunidade* — Programa de Textos Didáticos da Universidade Federal da Bahia, Salvador — 1971.

ARAÚJO, J. Duarte e cols

A evolução da estatística de Saúde na Bahia, 1967 — 1971. *Rev. Saúde Pública*, 5 : 273 — 283, 1971.

ARAÚJO, J. Duarte e cols

Alguns aspectos da epidemiologia da Tuberculose pulmonar na Bahia. *Arq. Bras. de Tub. e D. Tórax*, 31 : 11-18, 1972.

ARAÚJO, J. Duarte

The right to medical care and its economic consequences: an american dilemma. *Rev. Saúde Pública*, 6 : 317-327, 1972.

ARAÚJO, J. Duarte

An appraisal of the health planning method proposed by the Pan American Health Organization for Latin America. *Rev. Saúde Pública*, 6 : 305 — 315, 1972.

ARAÚJO, J. Duarte

A assistência hospitalar à infância no município de Salvador, Ba. *J. Pediat.*, 37 : 100 — 105, 1972.

ARAÚJO, J. Duarte e cols

A mortalidade infantil no Estado da Bahia, *Rev. Saúde Pública*, 7 : 24 — 36, 1973.

- ARAÚJO, J. Duarte e cols Regionalização dos serviços de Saúde Pública: A experiência do Estado da Bahia, Brasil — *Rev. Saúde Pública*, 7 : 1 — 19, 1973.
- ARAÚJO, J. Duarte Aspectos Econômicos da Saúde — Tese para concurso de Professor Titular na Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1973.
- AZEVEDO, E. Alguns aspectos de importância prática em Genética Humana. *Clínica Geral*, 55 : 10, 1970.
- AZEVEDO, E. e cols Anhaptoglobulinemia in northeastern Brazil. *Human Heredity*, 20 : 123, 1970.
- AZEVEDO, E. Adenylatekinase and phosphogluconate dehydrogenase polymorphism in northeastern Brazil. *Am. J. Human Genet*, 22 : 1, 1970.
- AZEVEDO, E. e cols Anhaptoglobulinemia and predisposition to iron-deficiency anaemia. *J. Med. Genet.*, 8 : 141, 1971.
- AZEVEDO, E. Semiologia em Genética Clínica, in *Genética Médica*, 2ª Ed. 1973.
- AZEVEDO, E. Historical note on the inheritance of sickle-cell anemia. *Am. J. Human Genet.*, 25 : 457-458, 1973.
- DIAS, C.G.N. e cols Características de Assistência ao parto na Cidade do Salvador (Ba) Brasil. *Rev. Saúde Pública*, 6 : 147 — 155, 1972.
- DIAS, C.G.N. Mortalidade Infantil na Cidade do Salvador. Uma apreciação estatística. Tese para Concurso de Prof. Assistente na Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1973.
- FERREIRA, C.S.M. e cols ABO Gene frequencies in a mixed sample of 9.391 blood donors in Bahia, Brazil. *Ciência e Cultura*, 25 (6) : 573-74, 1973.
- LESSA, I. e cols O uso de ciclofosfamida e corticoides na Síndrome Nefrótica do Adulto: estudo controlado. *Rev. Bras. de Pesq. Med. e Biol.* 5 : (1-2), 21-28, 1972.
- LESSA, I., PUGLIESE, C. Leucemias e linfomas em crianças: um estudo descritivo de 20 anos (1950-1970) em dois hospitais da Cidade do Salvador. *A Folha Médica*, 67 (3) : 477-489, 1973.

- LESSA, I. e cols  
Mortalidade por neoplasias malignas em crianças de 0-14 anos nos últimos 3 anos (1970-1972) na Cidade do Salvador. *Arquivos de Oncologia*, Vol. XIV (1), 1973.
- LESSA, I.  
Linfomas: estudo descritivo de 501 casos em dois hospitais da Cidade do Salvador (1950 - 1970). *Arquivos de Oncologia*, Vol. XIV (1), 13-38, 1973.
- LESSA, I.  
**Avaliação do Programa Materno-Infantil em uma Unidade Sanitária Modelo.** Tese para concurso de Professor Assistente na Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1973.
- LOUREIRO, S.  
Variáveis epidemiológicas na Esquistossomose Mansônica. Tese para concurso de Professor Assistente na Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1973.
- NUNES-MAIA e AZEVEDO, E.  
Unusual frequency of negro admixture in necropsies of Chagas'disease in Bahia, Brazil. *Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo*, 15 (1) : 10 - 13 1973.
- PADILHA, H. P.  
Integração do Hospital no Programa de Saúde Pública da Comunidade: Integração Administrativa. *Anais do VI Cong. Nac. de Hospitais*, 27/6 a 2/7, 1970, p.17-20.
- PADILHA, H. P.  
Programa de Diagnósticos Preliminares para o planejamento de Saúde. *Rev. Saúde Publ.* 6 : 225, 1972.
- PUGLIESE, C. M.  
Integração do Hospital no Programa de Saúde Pública da Comunidade: Integração Técnica. *Anais do VI Cong. Nac. de Hospitais*, 27/6-2/7, 1970, p. 17-20.
- PUGLIESE, C. M. e cols  
Inquérito Sobre Assistência Hospitalar e Morbidade no Município do Salvador (Ba) Brasil. *Rev. Saúde Pública*, 5 : 1-16, 1971.
- PUGLIESE, C. M.  
Estudo Operacional do Sistema de referência entre uma Unidade Sanitária e o Hospital Universitário Prof. Edgard Santos. *Rev. Saúde Pública*, 7 : 73-92, 1973.
- SERRA, G.A. e AZEVEDO, E.  
Um roteiro do exame físico para detecção de anomalias congênitas em recém-nascidos. *Rev. Bras. Pesq. Med. e Biol.*, 4 : 351-354, 1972.

- SERRA, G.A. e cols      Recém-nascidos de baixo peso em uma Maternidade de Salvador. **J. Pediat.**, maio 1973.
- SPÍNOLA, A. G. e cols      Brucelose humana em operários de um frigorífico no Município do Salvador. **Rev. Saúde Pública**, 6 : 157 – 65, 1972.
- SPÍNOLA, A. G.      **Serviços Médicos de Empresas Industriais em Salvador e Centro Industrial de Aratu.** Tese de Mestrado na Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973.
- WIDMER, C.G. e AZEVEDO, E.      Sexo do hospedeiro humano e o desenvolvimento de formas parasitárias de *Trypanosoma Cruzi* no Miocárdio. **Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo**, 14 : 109, 1972.

## 2.1. PESQUISA EM CURSO

Tendo em vista a implantação de um curso de pós-graduação, assume maior importância o conhecimento das pesquisas em andamento que servirão de base para a educação dos mestrandos em metodologia de investigação científica e, ao mesmo tempo, propiciarão campo para que eles possam escolher as próprias linhas de pesquisa para a elaboração das suas dissertações de Mestrado.

Será pois oportuno relacionar as pesquisas que vem sendo realizadas na Universidade em vários aspectos relacionados com a saúde comunitária. Para este fim destacamos as seguintes:

### a) Em Saúde Materno-Infantil

1. Investigação dos fatores determinantes da variação secular da mortalidade infantil em Salvador (1962-1971).
2. Investigação dos fatores determinantes da variação estacional da mortalidade infantil em Salvador.
3. Estudo da Assistência hospitalar ao recém-nascido na Cidade do Salvador.
4. Estudo longitudinal de uma epidemia de rubéola afetando gestantes em Salvador.
5. Avaliação Pondo-Estatural, nutricional e de acuidade usual em escolares de uma área restrita de Salvador-Bahia.
6. Epidemiologia das infecções urinárias e nefropatias em escolares da Cidade do Salvador.

### b) Em Doenças Transmissíveis

1. Estudo longitudinal da morbidade por esquistossomose mansônica em uma comunidade rural (Cruz das Almas).
2. Estudos da transmissão e dos meios de controle da esquistossomose mansônica em uma zona rural (Cruz das Almas).
3. Aspectos epidemiológicos da doença de Chagas em uma comunidade urbana (Nordeste de Amaralina).
4. Aspectos epidemiológicos da doença de Chagas em uma comunidade rural (Castro Alves).
5. Brucelose humana em uma área rural do Estado da Bahia. Aspectos Epidemiológicos.

### c) Em Organização e Administração de Saúde:

1. Estudo de modelo operacional de assistência médica integrada em uma comunidade rural. (Cruz das Almas).
2. Estudo de métodos de avaliação de programas de profilaxia e de assistência médica em Unidades Sanitárias.

3. Pesquisa sobre colocação de profissionais na área de Saúde.
  4. Estudo de demanda de assistência médica em uma Unidade Sanitária.
  5. Avaliação de um programa de ensino em uma Unidade Sanitária.
  6. Avaliação dos primeiros 6 meses de assistência médica prestados em uma Unidade Sanitária.
  7. Fatores que influenciam o tempo de permanência de pacientes em Hospitais Psiquiátricos.
- d) Em Economia Médica
1. Repercussões econômicas das endemias rurais.
  2. Repercussões econômicas da tuberculose pulmonar na Bahia.
  3. Análise de custo/benefício de programas de controle de doenças transmissíveis.
  4. Custo de assistência hospitalar a pacientes esquistossomóticos.
- e) Em Genética Médica
1. Desenvolvimento corpóreo e padrões dermatoglíficos.
  2. Dados antropométricos de importância semiológica em crianças nordestinas de Salvador.
  3. Anaptoglobinemias em população rural e urbana.
  4. Anaptoglobinemias em uma população hospitalar.
  5. Anaptoglobinemias e raça em portadores de esquistossomose mansônica, forma hepatoesplênica.
  6. Avaliação do coeficiente de consanguinidade em uma população hospitalar (pacientes internados) e seus visitantes.
  7. Graus de mistura racial em pacientes internados no hospital Prof. Edgard Santos e em amostras controles.
  8. Deficiência de glucose-6-fosfato desidrogenase em uma população hospitalar.
  9. Estudo analítico de famílias com defeitos congênitos (morfológicos) em um ambulatório de genética clínica de Salvador, Bahia.

### 3.0. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Curso de Mestrado em Saúde Comunitária terá parte de suas atividades didáticas desenvolvidas em instalações vinculadas à Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, que foram para este fim, especificamente destinadas. Outras atividades, particularmente os estágios de campo, terão lugar em instalações de entidades como a Secretaria de Saúde Pública do Estado da Bahia que, mediante convênio com a Universidade Federal da Bahia, vêm sendo utilizadas para ensino universitário.

A seguir são relacionadas as instalações a ser utilizadas no Curso de Mestrado em Saúde Comunitária.

#### 3.1. Faculdade de Medicina

Até que seja concluída a construção da nova sede da Faculdade de Medicina, na Avenida Reitor Miguel Calmon, no Campus do Canela, está a Faculdade em instalações provisórias nos prédios da Clínica Tisiológica e na edificação contígua denominada de Anexo. Neste último prédio foi reservada uma área de 209 m<sup>2</sup> para o Mestrado em Saúde Comunitária. Nesta área funcionarão a Coordenação do Mestrado, salas de reuniões e seminários, e salas de estudo para os professores e mestrandos. No mesmo prédio foram também destinadas áreas para o funcionamento da Secretaria do Mestrado e para um serviço de documentação tofográfica e reprografia. Ali estarão também localizadas 2 salas de aula que serão utilizadas para o Curso de Mestrado.

#### 3.2. Posto de Saúde Prof. Sabino Silva

Considerando ser a área de concentração do Mestrado em Saúde Comunitária, o principal campo de atividades práticas será o Centro de Desenvolvimento Comunitário do Nordeste de Amaralina que funciona no Posto de Saúde Professor Sabino Silva. Esta unidade sanitária restaurada e ampliada em 1970 com uma área construída total de 500 m<sup>2</sup>, contém as seguintes instalações:

—	Coordenação médica e de enfermagem	2 salas
—	Assistência materno-infantil	7 salas
—	Imunização e esterilização	2 salas
—	Visitação domiciliária	1 sala
—	Assistência ao adulto	2 salas
—	Curativos	1 sala
—	Odontologia preventiva	3 salas
—	Sala de reunião	1 sala
—	Sala de aula (30 alunos)	1 sala
—	Arquivo médico e estatística	2 salas
—	Farmácia e almoxarifado	2 salas
—	Laboratório	1 sala
	<b>TOTAL</b>	<b>25 salas</b>

### 3.3. Unidade Sanitária Integrada de Cruz das Almas

A área de estágio em aspectos de Saúde Comunitária em zona rural, em Cruz das Almas, terá como base o Hospital N.S. do Bonsucesso com 40 leitos em cujas instalações de Ambulatório funcionam os Postos de Saúde do Estado e do I.N.P.S., constituindo-se portanto em uma Unidade Sanitária Integrada, responsável pela assistência global aos problemas de saúde da população do município.

### 3.4. Equipamentos

Para fins didáticos o Curso de Mestrado utilizará dos equipamentos e do material especializado já disponível nas instalações relacionadas anteriormente na Faculdade de Medicina.

As atividades de Laboratório contarão com os equipamentos existentes nos Laboratórios de Pesquisa do Departamento de Medicina Preventiva e na Unidade Sanitária do Nordeste de Amaralina.

Para os estágios de campo contará o Curso com os equipamentos e material especializado disponível nas Unidades Sanitárias que serão utilizadas para este fim.

Além dos equipamentos já existentes foram adquiridos com auxílio da Fundação Rockefeller, e com a finalidade específica de reforçar os meios disponíveis para o treinamento adequado dos mestrandos, material audio-visual e de duplicação, bem como o mobiliário indispensável para as instalações destinadas para uso exclusivo do Curso de Mestrado, de sua Coordenação e Secretaria.

#### 4.0. BIBLIOTECAS

Os alunos do Curso de Mestrado em Saúde Comunitária disporão das seguintes bibliotecas:

- Biblioteca Central da U.F.Ba.
- Biblioteca da Faculdade de Medicina
- Biblioteca do Hospital Prof. Edgard Santos
- Biblioteca da Fundação Gonçalo Moniz
- Biblioteca da Escola de Enfermagem.

Através da Biblioteca Central da U.F.Ba., terão ainda os mestrandos ao seu alcance os serviços da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), sediada em São Paulo mediante convênio da Organização Panamericana de Saúde com o Governo Brasileiro. A BIREME oferece serviço de consulta bibliográfica, fornecimento gratuito de cópias xerográficas e acha-se presentemente ligada ao Sistema MEDLINE, permitindo acesso a uma vasta rede internacional de referências bibliográficas na área da saúde.

Além das Bibliotecas supra mencionadas os mestrandos disporão em sua sala de estudos de uma coletânea de livros de texto básicos, e de periódicos de consulta mais frequente dentro da área de concentração do Mestrado.

## 5.0. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

### 5.1. Duração do Curso

As atividades do Curso de Mestrado em Saúde Comunitária abrangerão um mínimo de 18 meses de estudo, incluindo os períodos de estágio e o tempo dedicado à pesquisa orientada tendo em vista o preparo da dissertação. De acordo com as **Normas Complementares para os Cursos de Pós-Graduação na Universidade Federal da Bahia**, nenhum aluno poderá prolongar o curso por mais de 3 anos após o seu início. Em cada semestre letivo os mestrandos poderão obter um máximo de 20 créditos. Cada mestrando disporá para sua orientação de um Diretor de Estudo, disponível durante todos os períodos letivos. A cada professor do Mestrado caberá a responsabilidade de orientar no máximo 3 mestrandos.

### 5.2. Currículo do Curso

O Curso de Mestrado terá como área única de concentração a Saúde Comunitária e abrangerá disciplinas ministradas de maneira formal e estágios, em programas de campo. Enquanto as disciplinas da área de concentração, obrigatórias para todos os mestrandos, procurarão dar ao aluno uma base geral de conhecimentos e de métodos de análise, indispensáveis ao trabalho no campo de saúde coletiva, as disciplinas eletivas, na área de integração, bem como os estágios de livre escolha, permitirão aos mestrandos diferenciar-se de acordo com a sua formação profissional anterior e com os seus planos de trabalho futuro.

O Currículo do Mestrado em Saúde Comunitária compreende as seguintes disciplinas:

- a) Área de Concentração (18 créditos)
  - Bioestatística: 3 créditos
  - Demografia: 3 créditos
  - Epidemiologia: 4 créditos
  - Administração de Saúde: 3 créditos
  - Saúde Ambiental: 2 créditos
  - Sociologia Médica: 3 créditos
  
- b) Disciplinas Integrativas (6 créditos)

As disciplinas integrativas serão escolhidas pelos candidatos dentre aquelas oferecidas pelo próprio Mestrado em Saúde Comunitária ou entre disciplinas oferecidas por outros Cursos de Mestrado da UFBA (por ex: Ciências Humanas, Economia, Educação) e que sejam de relevância para a formação do Mestrado. Será também possível dar crédito a disciplina de pós-graduação cursada em outra Universidade desde que o respectivo Curso de Mestrado seja credenciado pelo Conselho Federal de Educação.

O próprio Curso de Mestrado em Saúde Comunitária oferecerá inicialmente as seguintes disciplinas eletivas:

- Saúde Mental: 2 créditos
- Problemas Genéticos da Comunidade: 2 créditos
- Diagnóstico de Laboratório em Saúde Pública: 2 créditos
- Economia Médica: 2 créditos
- c) Disciplina Complementar Obrigatória:
  - Estudos Brasileiros: 1 crédito
- d) Estágios (10 créditos)

Os mestrandos deverão obter 8 unidades de crédito em programas de Saúde Comunitária, em área urbana e rural, sob a supervisão direta do corpo docente do Curso de Mestrado. Está previsto ainda um estágio em serviço ou programa de livre escolha do mestrando (2 créditos), aprovado pelo seu Diretor de estudos.

Além dessas disciplinas e estágios os mestrandos deverão ainda obter 3 créditos em Tirocínio Docente Orientado e 20 créditos em atividades de pesquisa no preparo de uma dissertação que é exigência para a obtenção do grau de Mestre.

### 5.3. Sistema de Aferição de Aprendizagem

A verificação da aprendizagem de cada disciplina será feita mediante a avaliação dos trabalhos práticos, exames parciais e provas finais. O conceito final de cada disciplina será a média aritmética dos conceitos obtidos em cada uma dessas atividades.

Nos estágios, o conceito será conferido tendo em vista a assiduidade, o interesse e a qualidade do trabalho efetuado sob supervisão. Será facultado ao supervisor do estágio realizar testes de aproveitamento que poderão ser levados em conta no conceito final.

Os conceitos serão atribuídos da seguinte forma:

S	=	Superior (5)
MS	=	Médio Superior (4)
M	=	Médio (3)
MI	=	Médio Inferior (2)
I	=	Inferior (1)
SR	=	Sem rendimento (0)

Será inabilitado numa disciplina o aluno que deixar de comparecer a mais de 20% das atividades escolares ou que obtiver conceito final inferior ao médio.

O conceito global do aluno será obtido multiplicando-se os conceitos finais obtidos nas disciplinas cursadas pelo número de créditos correspondentes, somando-se os respectivos produtos e dividindo-se esta soma pelo total de créditos.

A dissertação de conclusão do Mestrado será julgada por uma comissão de 3 professores, indicados pelo Colegiado de Curso e aprovada pela Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa do Conselho de Coordenação. Da comissão fará parte necessariamente o orientador do trabalho.

## 6.0. NORMAS DE FUNCIONAMENTO

As normas estabelecidas para o funcionamento do Curso de Mestrado em Saúde Comunitária procuram seguir as **Normas Complementares para Cursos de Pós-Graduação na Universidade Federal da Bahia**. Os aspectos peculiares ao funcionamento deste Curso foram regulamentados de modo a não entrar em conflito com as Normas Complementares vigentes na Universidade.

### 6.1. Funcionamento Administrativo

A administração do curso de Mestrado em Saúde Comunitária caberá a um Colegiado de Curso composto de 5 professores, instituído pelo Conselho de Coordenação da Universidade Federal da Bahia. Os membros deste Colegiado terão mandato de 2 anos e poderão ser reconduzidos. Uma vez constituído o Colegiado este elegerá, em sessão presidida pelo Presidente da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa, o Coordenador do Curso e o seu substituto eventual. O mandato de Coordenador será também de 2 anos, permitida recondução.

Cabe ao Coordenador:

- a) Superintender as atividades do Curso
- b) Convocar e presidir as reuniões mensais do Colegiado.
- c) Supervisionar a elaboração da proposta orçamentária e sua execução.
- d) Fornecer à Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa da UFBA e ao Conselho Federal de Educação as informações necessárias para fins de cadastro e fiscalização do Curso.
- e) Apresentar anualmente ao Conselho de Coordenação da UFBA, até 31 de janeiro, relatório previamente aprovado pelo Colegiado sobre o funcionamento do Curso.
- f) Prestar contas a quem de direito dos fundos destinados ao custeio do Curso.
- g) Assegurar o perfeito entrosamento das atividades do Curso com as Unidades da UFBA, com as quais o mesmo esteja relacionado.

Cabe ao Colegiado do Curso:

- a) Organizar o Currículo e coordenar a sua execução, propondo modificações quando necessário.
- b) Propor a admissão, substituição, intercâmbio e remoção de professores, e supervisionar sua atividade.
- c) Opinar sobre transferências de alunos e trancamento de matrículas.
- d) Conhecer de recursos sobre matéria do curso e representar aos órgãos competentes em caso de infrações disciplinares.

A Coordenação do Curso e o seu Colegiado disporão do apoio administrativo de uma Secretaria cujas atribuições não conflitarão com aquelas que o Regimento Geral da UFBA confere à Secretaria Geral de Cursos.

## **6.2. Sistema de Seleção e Admissão dos Candidatos**

O Curso destina-se a diplomados nos cursos de graduação da área das Ciências da Saúde (Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Nutrição e Veterinária).

As inscrições estarão abertas na Secretaria Geral de Cursos em data fixada pelo Conselho de Coordenação da UFBA. Os candidatos deverão no ato da inscrição apresentar os seguintes documentos:

- a) Prova de ser Diplomado num dos cursos de graduação na área das Ciências da Saúde ou comprovantes de estar cursando o último semestre de um dos referidos cursos.
- b) Atestado de sanidade física e mental fornecido pelo Serviço Médico da U. F. Ba.
- c) Atestado de Idoneidade Moral fornecido por 2 professores da UFBA ou da Universidade onde houver realizado o curso de graduação.
- d) *Curriculum vitae*, incluindo a vida escolar.
- e) Carta de recomendação de 2 professores que tenham tido contacto próximo com o candidato durante o seu curso de graduação.

Anualmente o Colegiado de Curso fixará o número de vagas atendendo sempre aos recursos humanos e materiais disponíveis para assegurar o alto nível do Curso.

A Seleção dos Candidatos será feita por uma Comissão de 3 professores designada pelo Colegiado do Curso. Além da avaliação da documentação apresentada pelos candidatos, a seleção constará de uma entrevista e de um exame escrito em que será verificada a capacidade do aluno de ler e compreender textos em língua inglesa. Os candidatos selecionados deverão matricular-se na Secretaria Geral de Cursos em data previamente fixada pela mesma.

## **6.3. Da Organização de Créditos**

De acordo com as **Normas Complementares para Cursos de Pós-Graduação na Universidade Federal da Bahia** os candidatos ao grau de Mestre deverão obter no mínimo 30 créditos em disciplinas de Pós-Graduação, dos quais menos 50% na área de concentração. Além dos créditos obtidos em atividades discentes requer-se ainda dos candidatos 3 créditos em Tirocínio Docente Orientado e 20 créditos em atividade de pesquisa. Para a contagem dos créditos é adotado o seguinte critério: uma unidade de crédito é igual a 15 horas de aula teórica, a 40 horas de aula prática ou de laboratório, e a 80 horas de estágio ou trabalho de campo supervisionado.

A distribuição dos créditos entre as diversas disciplinas de concentração, integrativas e complementares já foi especificada no item 5.2.

#### **6.4. Treinamento Docente**

O treinamento docente dos mestrandos será realizado atribuindo aos mesmos a tarefa de ministrar aulas práticas ou supervisionar estágios em disciplinas nos cursos de graduação correspondentes à área de concentração do Mestrado.

A obtenção dos 3 créditos exigidos pela regulamentação do mestrado corresponderá a uma atividade prática de 120 horas. Preferentemente esta atividade deverá ter lugar no último semestre do Curso de Mestrado e será sempre supervisionada pelo Diretor de Ensino de cada mestrando com a colaboração dos professores dos cursos de graduação responsáveis pelas respectivas disciplinas.

#### **6.5. Atividades de Pesquisa**

A dissertação a ser apresentada como trabalho de conclusão do Mestrado deverá ser preparada ao longo da duração do Curso, em área de pesquisa relacionada com aspectos de saúde coletiva, seja em laboratório, seja em serviços de administração de saúde ou em programas de campo. Para cada mestrando será designado pelo Colegiado de Curso um Professor Orientador de Pesquisa. Ademais desta supervisão direta, as atividades de pesquisa dos mestrandos deverão beneficiar-se de debates regulares com membros do Corpo Docente Responsável, em reuniões semanais em que proceder-se-á a discussões sobre metodologia da pesquisa, revisão da literatura atual nas áreas de investigação, e intercâmbio de experiências entre os mestrandos, os orientadores e o corpo docente.

Desde o primeiro semestre letivo será destinado um número determinado de horas para as atividades de pesquisa, a fim de que o preparo da dissertação, constitua-se numa parte integrante da formação do mestrando e não em uma tarefa isolada a ser executada após a obtenção dos créditos correspondentes às disciplinas de pós-graduação. A formação em pesquisa será assim aspecto fundamental do Mestrado, devendo a elaboração do trabalho de investigação, desenvolver-se em estreito relacionamento com o ensino das disciplinas de pós-graduação e com os estágios de campo.

As atividades de pesquisa serão consideradas como trabalho prático, correspondendo 1 unidade de crédito a cada 40 horas de atividade. Desta forma para atender às Normas da U.F.Ba. deverão ser destinadas à pesquisa durante o Curso de Mestrado um total de 800 horas, correspondendo a 20 créditos.

## 7.0. QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O Corpo Docente proposto para o Curso de Mestrado em Saúde Comunitária será composto de Professores Responsáveis pela ministração de várias disciplinas do Curso e pela supervisão dos estágios, e de Professores Auxiliares que colaborarão com o Corpo Docente Responsável pelo Curso na ministração das disciplinas e particularmente na supervisão dos estágios e das atividades de campo.

### 7.1. Corpo Docente Responsável

- a) Prof. **ÁLVARO RUBIM DE PINHO**  
Doutor (UFBA), Docente Livre (UFBA), Professor Catedrático por Concurso (UFBA).  
Situação funcional: do quadro permanente da UFBA.  
Regime de trabalho: Tempo parcial (T. P.)  
Atividade no curso: Responsável pelo ensino de Saúde Mental.
- b) Prof. **ANTONIO LUIZ MACHADO NETO**  
Doutor (UFBA), Docente Livre (UFBA), Professor Titular por Concurso (UFBA).  
Situação funcional: do quadro permanente da UFBA.  
Regime de trabalho: Tempo Integral com Dedicção Exclusiva (TIDE)  
Atividade no Curso: Responsável pelo ensino de Sociologia Médica.
- c) Prof. **CARLOS CELSO DO AMARAL E SILVA**  
Engenheiro Sanitarista (U.S.P.), "Master of Science" (Universidade de Cincinnati), Doutor em Saúde Pública (U.S.P.)  
Situação funcional: Chefe do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.  
Regime de trabalho: Professor visitante  
Atividade no Curso: Responsável pela disciplina "Saúde Ambiental".
- d) Prof. **CELSO MÁRIO DE ARAÚJO PUGLIESE**  
Mestre em Saúde Pública (Universidade de Harvard).  
Curso de especialização em Bioestatística (London School of Hygiene)  
Situação funcional: do quadro permanente da UFBA.  
Regime de trabalho: T I D E  
Atividade no Curso: Responsável pelo ensino de Bioestatística, Epidemiologia e pelo estágio no Centro de Desenvolvimento Urbano (CEDUR).
- e) Profa. **ELIANE ELISA S. AZEVEDO**  
Doutor (Ph D) em Genética (Universidade do Hawaii)  
Situação funcional: Professora contratada da UFBA.

Regime de trabalho: T I D E

Atividade no curso: Responsável pelo ensino da disciplina "Problemas Genéticos da Comunidade".

- f) Prof. GABRIEL VELASQUEZ  
Mestre em Administração (Universidade del Valle) Professor de Medicina Social da Harvard University  
Situação funcional: Representante da Fundação Rockefeller na Coordenação do Convênio Fundação Rockefeller / UFBA.  
Regime de trabalho: T I D E  
Atividade no Curso: Co-responsável pelos estágios no Centro de Desenvolvimento Urbano (CEDUR) e no Centro de Desenvolvimento Rural (CEDER).
- g) Prof. JOSÉ DUARTE DE ARAÚJO  
Mestre em Saúde Pública (Universidade da Califórnia, Berkeley), Doutor (UFBA), Docente Livre (UFBA), Professor Titular por Concurso (UFBA).  
Situação funcional: Do quadro permanente da UFBA.  
Regime de trabalho: T. P.  
Atividade no Curso: Responsável pelas disciplinas "Administração de Saúde" e "Economia Médica".
- h) Profa. MARIA LUCILA MILANESI  
Doutor (USP), Curso de Especialização em Estatística Vital (Universidade do Chile)  
Situação funcional: Professor contratado da UFBA.  
Atividade no Curso: Co-responsável pelo ensino de Demografia.
- i) Prof. RODRIGO BULCÃO D'ARGOLLO FERRÃO  
Doutor (UFBA), Docente Livre (UFBA), Professor Catedrático por Concurso (UFBA), diplomado pela Escola Superior de Guerra.  
Situação funcional: do quadro permanente da UFBA.  
Regime de Trabalho: T I D E  
Atividade no Curso: Responsável pelo ensino de Estudos Brasileiros.
- j) Prof. STEPHEN J. PLANK  
Mestre em Saúde Pública (Universidade de Harvard), Doutor em Saúde Pública (Universidade de Harvard).  
Situação funcional: Assessor da Fundação Rockefeller no Programa de Pesquisa e Ensino para o Desenvolvimento (PROPED) da UFBA.  
Regime de trabalho: T I D E  
Atividade no Curso: Responsável pelo ensino de Demografia e pelo estágio no Centro de Desenvolvimento (CEDER)

## 7.2. Corpo Docente Auxiliar

- a) Dr. ADEMÁRIO SPÍNOLA GALVÃO  
Mestre em Saúde Pública (U.S.P.)  
Situação funcional: Professor Assistente contratado da UFBA.  
Regime de trabalho: T I D E  
Atividade no Curso: Auxiliar na disciplina Saúde Ambiental.
- b) Profa. CÉLIA MARIA LEAL BRAGA  
Mestre em Ciências Humanas (UFBA).  
Situação funcional: Professor Assistente do quadro permanente da UFBA.  
Regime de trabalho: T I D E  
Atividade no Curso: Auxiliar na disciplina Sociologia Médica.
- c) Prof. ELSIMAR METZKER COUTINHO  
Docente Livre (UFBA), Doutor (UFBA)  
Situação funcional: Professor Adjunto do quadro permanente da UFBA.  
Tempo de trabalho: T.P.  
Atividade no Curso: Auxiliar no ensino de Demografia.
- d) Dra. FABÍOLA AGUIAR NUNES  
Mestre em Saúde Pública (Universidade da Califórnia, Los Angeles)  
Situação funcional: Professor Assistente contratado da UFBA.  
Regime de trabalho: T I D E  
Atividade no Curso: Auxiliar na disciplina "Administração de Saúde".
- e) Prof. HARLEY PINHEIRO PADILHA  
Mestre em Saúde Pública (FENSP)  
Situação funcional: Professor Assistente do quadro permanente da UFBA.  
Regime de trabalho: T. P.  
Atividade no Curso: Auxiliar na disciplina "Administração de Saúde".
- f) Prof. JAY S. LEHMAN  
Mestre em Saúde Pública (Universidade de Harvard), Assessor da Organização Panamericana de Saúde em Pesquisa de Doenças Transmissíveis, junto à UFBA, mantido pelo Wellcome Trust  
Situação funcional: Professor Assistente da Harvard School of Public Health.  
Regime de trabalho: T I D E  
Atividade no Curso: Auxiliar de ensino de Diagnóstico de Laboratório em Saúde Pública.

- g) Profa. JOSELITA MACEDO DE SOUZA  
Mestre em Saúde Pública no "Royal Tropic Institute"  
Situação funcional: Professor Assistente contratada da UFBA.  
Regime de trabalho: T I D E  
Atividade no Curso: Auxiliar na Disciplina Epidemiologia.
- h) Prof. JOSÉ SANTIAGO DE CODES  
Mestre em Saúde Pública (Universidade da Califórnia, Berkeley)  
Situação funcional: Professor Assistente contratado da UFBA.  
Regime de trabalho: T. P.  
Atividade no Curso: Auxiliar no estágio do Centro de Desenvolvimento Urbano (CEDUR).
- i) Prof. KENNETH MOTT  
Mestre em Saúde Pública (Universidade de Harvard), Assessor da Organização Panamericana de Saúde em Pesquisas de Doenças Transmissíveis, mantido pelo Wellcome Trust junto à UFBA.  
Regime de trabalho: T I D E  
Atividade no Curso: Auxiliar no ensino de Diagnóstico de Laboratório em Saúde Pública.
- j) Enfa. MARLINE GALVÃO DE SOUZA  
Curso de especialização em Saúde Pública na Universidade Católica do Salvador  
Situação funcional: do quadro permanente da UFBA.  
Regime de trabalho: T I D E  
Atividade no Curso: Auxiliar no estágio no Centro de Desenvolvimento Urbano (CEDUR).